

**TENHO DITO**BOLETIM INFORMATIVO DO CONSELHO
NACIONAL DAS IRMANDADES DE SÃO BENEDITO**MARÇO, 2007**

Ano 7, Edição 20

Nesta edição**1 Editorial****2 Vivendo a igreja hoje****3 A Igreja comemora São José****4 Aconteceu Acontece Acontecerá****Editorial****A QUARESMA**

A santa Igreja, na sua liturgia, vive o tempo da quaresma, convidando a todos os seus filhos para a santidade, oração e penitência.

Encontra-se, pela vez primeira, o nome de quarentena ou quaresma, nas atas do Concílio de Nicéia (325). Alguns anos mais tarde, tal instituição estendeu-se a toda a cristandade.

Quarenta dias de jejum, ou quarenta dias de afeição, recordando o dilúvio, os quarenta dias do deserto e os quarenta séculos de preparação pré-cristã. Imagem dos quarenta dias de jejum que Cristo passou no deserto, antes de iniciar Sua vida messiânica, para a salvação do mundo inteiro.

No decorrer de todo o ano litúrgico, não existe tempo mais propício do que este para reparar as nossas faltas e iniquidades com que ofendemos a Deus Nossa Senhor.

O Cristo, por quarenta dias, e quarenta noites não toca em alimento algum, mas sim Ora. Pede ao Pai, pela salvação de todos os homens.

São dias de penitência, de oração, de esmola, de vigílias, de lágrimas, de confissões e outros exercícios espirituais, que ajudam a nos aproximar mais e melhor dos santos mistérios, com uma consciência reta e pura.

São dias propícios de santidade, pois neles se nos comunica a lei divina, chove sobre cada um de nós a graça santificante, abre-se o Céu, ouve-se a amorosa voz do Pai e todos os corações respiram a inefável tranquilidade do perdão.

Não foi sem sentido que a igreja colocou a campanha da fraternidade na quaresma. O Senhor é o teu olho; se o teu olho for simples, todo o teu corpo será resplandecente; se teu olho for perverso, o teu corpo inteiro será tenebroso». A luta é dura não significa apenas dar alguma coisa do que nos sobeja e sim darmos algo que sentimos em nós mesmos, na renúncia, no desapego, na nossa entrega e doação total ao Cristo. Mortificando nossa carne, mortifiquemos nossa avarizia, agradecendo a Deus os bens que Ele nos tem dispensado; assim alcançaremos um perdão mais generoso dos nossos pecados. Mortifiquemos nosso orgulho e, se no nosso coração existir algum ressentimento, seja ele sufocado; se em família nos apraz dominar sobre os demais, sujeitemo-nos; recebamos repreensões ou críticas com autêntica bondade.

Como é difícil, hoje mais do que nunca, renunciarmos, a tanto sensualismo, que nos amarra continuamente a coisas puramente mesquinhas. Saibamos viver este tempo quaresmal, no jejum, nos exercícios de renovação interior, meditações sobre nossa vida de piedade, considerações sobre a grande e infinita misericórdia de Deus. Seja para cada um de nós, o Santo Evangelho, a leitura predileta da santa quaresma.

Aceitemos tudo com alegria, colocando nossa esperança no grande dia do florescimento Universal em virtude da primavera celeste que virá iluminar os corações adornados, para o ressuscitado: «Se morremos com Cristo, com Ele ressurgiremos na Páscoa da ressurreição».

Será no ardor de nossa fé, na alegria da esperança e na vivência da caridade que forçaremos nossa marcha, correndo ansiosamente como peregrinos que somos em busca da casa do Pai, num vôo maravilhoso.

É o grande apóstolo Paulo quem nos ensina: «Que cada um de nós saiba possuir o seu vaso de santidade, na honra e não na chama dos desejos, como os gentios que ignoram a Divindades. (Deus Nosso Senhor).

Não é fácil para o cristão saber conservar decorosamente o vaso de seu corpo. A simplicidade será sua luz no caminho para a perfeição.

A luz de teu corpo - assim diz nosso verdadeiro destino. Viver é resistir, e resistir é triunfar continuamente. O verdadeiro e autêntico cristão está sempre pronto para a luta, com todas as suas consequências.

Santifiquemos nossa quaresma, através dos fatos de cada dia. No nosso trabalho, na nossa família, na nossa reunião da irmandade, na renúncia e desprendimento do nosso Eu pessoal. Façamos de nossa vida interior um colóquio contínuo com o Cristo presente em nós, presente no Evangelho e presente na Eucaristia.

Convençamo-nos, dia a dia, de que realmente: «É preciso que Ele cresça e eu diminua». (João Batista).

Crescer para a vida da graça em santidade, diminuir para mim mesmo nos meus caprichos, no meu amor próprio, no meu orgulho, na minha falta de humildade e caridade para com todos os meus irmãos, sem distinção de pessoas, raça ou cor. Todos os seres criados são criaturas de Deus.

Desta forma, e sem olharmos ao que já fizemos, mas tendo os olhos voltados para o futuro, somente assim estaremos completando o que falta ainda à paixão de Cristo, na construção de um mundo mais humano, de um mundo mais feliz. Somente assim agindo, cada um dos cristãos, poderemos afirmar sermos realmente povo de Deus:

«Que todos nós sejamos um, como Cristo e o Pai são um, na unidade do Espírito Santo». Seja nessa quaresma realmente santa, morrendo com Cristo, (renunciando ao homem velho) para com Ele ressuscitarmos na Páscoa da ressurreição (revestirmo-nos do homem novo) em aleluias sem fim.

Boletim do CONISB

Correspondência para o jornal
Rua Rui Barbosa, 142 - CEP 18020-040
Vila Hortência - SOROCABA - SP

EXPEDIENTE

TENHO DITO

BOLETIM INFORMATIVO DO
CONSELHO NACIONAL DAS
IRMANDADES DE
SÃO BENEDITO

ANO 7 Nº 20

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

RESPONSÁVEL:

Darlene Ap. Campos Silva

IMPRESSÃO:

TALGRAF GRÁFICA LTDA.
Rua Catalunha, 246
Fone: (15) 3013-1355
Vila Hortência - Sorocaba - SP

CONISE

Conselho Nacional de
Irmandades de São Benedito
R. Rui Barbosa, 142 - V. Hortência
18020-040 - Sorocaba - SP

DIRETORIA

CASAL PRESIDENTE:

Darcy Thimóteo de Oliveira
Tereza de Castro Thimóteo

VICE- PRESIDENTES:

1º José Alberto Barbosa
2º Adir Ap. da Silva

1º SECRETÁRIOS:

1º Benedito Mariano de Campos
Maria de Lourdes S. Campos
2º Joel Benedito Paulino
Maria Bernadete Paulino

TESOUREIROS:

1º Darlene Ap. Campos Silva
2º Antonio Garcia Melchior

CONSELHO FISCAL:

Amélia Pires Ragazini
Julia Auxiliadora Vidal Euzébio
Irene Nogueira de Freitas
Suplente:
Benedito Pereira

DELEGADOS DIOCESANOS:

Adir Ap. da Silva
Maria Odete F. da Silva
Reinaldo Polezzi
Deysse Polezzi
Louides Ap. Cruz Sabino
Zulmira Gomes Leite

VIVENDO A IGREJA HOJE

AS IRMANDADES E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007



"Vida e Missão neste chão". Este é o lema da Campanha da Fraternidade de 2007 - que tem a Amazônia como tema central - "Fraternidade e a Amazônia". Somos chamados a nos unir com nossos irmãos brasileiros e brasileiras que vivem nessa porção do Brasil, terra abençoada, mas com seus inúmeros desafios.

Nesta Quaresma queremos, junto com a penitência, jejum e a caridade, promover a vida dos povos amazônicos, defendendo suas culturas, terras e sonhos. A Amazônia é tema de sensibilização nacional. Todos somos responsáveis pela sua preservação, colocando, em primeiro lugar, a dignidade dos povos que nela habitam.

Temos muito o que dizer para os nossos irmãos e irmãs da Amazônia, mas os nossos irmãos da Amazônia também têm muito o que dizer para todos nós.

Mais importante que aprender o assunto proposto pela Campanha da Fraternidade de 2007, precisamos criar novas relações com os povos da Amazônia, relações que manifestem que de fato existe fraternidade entre nós.

Para que isso seja possível, seria interessante que as Irmandades se reunissem nas paróquias para conversarem sobre a Campanha de 2007. Que destes encontros nos possibilite a escolha de gestos concretos de fraternidade em relação aos nossos irmãos da Amazônia.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007

Deus criador, Pai da família humana,
Vós formastes a Amazônia, maravilha da vida,
benção para o Brasil e para o mundo.
Desperta em nós o respeito e a admiração pela obra
que vossa mão entregou aos nossos cuidados.

Ensina-nos a reconhecer o valor de cada criatura
que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas.
Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor;
moderaí nossa sede do posse e poder.

Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida,
seja também o chão da partilha fraterna,
pátria solidária de povos e culturas,
casa de muitos irmãos e irmãs.

Enviai-nos todos em missão!
O Evangelho da vida, luz e graça para o mundo,
fazendo-nos discípulos e missionários de Jesus Cristo,
indique o caminho da justiça e do amor;
e seja anúncio de esperança e de paz
para os povos da Amazônia e de todo o Brasil.
Amém.

Diz um velho ditado latino: os tempos mudam e nós mudamos com eles. Talvez nunca se tenha verificado isso com tanta exatidão como hoje. Já é quase um lugar comum afirmar-se que estamos numa época de grandes e profundas transformações sociais. Os meios de comunicação nos mantêm constantemente a par de todas as novidades, de todos os acontecimentos, no mundo inteiro. O homem moderno se acostumou a ser saciado em sua curiosidade cada dia com muitas notícias sensacionais.

A Igreja vive e se encarna neste mundo de hoje. Participa das mudanças sociais. Ela mesma se renova segundo o espírito do Concílio Vaticano II. Não raro é ela também vítima de notícias sensacionais e tendenciosas. Quanto celebramos não se levantou, em torno de uma tal «cassação dos santos». Nunca se pensou em cassar santos, muito menos em abolir a devoção aos santos. O que houve foi uma medida de renovação da espiritualidade religiosa: concentração da Liturgia sobre os mistérios centrais da fé que, numa religiosidade popular não bem orientada, ficam, às vezes, relegadas a um segundo plano, cedendo lugar a verdades ou devoções mais periféricas. A devoção aos santos é católica, legítima. Mas os santos só se entendem a partir de Cristo. Toda grandeza e beleza dos santos, inclusive de N. Sra., vêm de Cristo, o único Salvador e mediador entre Deus e os homens.

A conduta cristã essencial não é ter devoção a São Benedito, a Sta. Rita, a S. Antonio - tudo isso é bom, mas secundário - o essencial é ter fé. Fé no Senhor Jesus. São Paulo na carta aos romanos diz: «Se confessares bem alto com tua boca que Jesus é o Senhor e se creres no teu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo». O centro de nossa fé é o mistério pascal: morte e ressurreição de Cristo. Jesus de Nazaré, verdadeiro homem como nós e verdadeiro Filho de Deus, morreu por nós e ressuscitou. Subindo ao céu, assumiu o poder; assumir a sua glória, tornou-se o Senhor glorioso sobre toda a humanidade e todo o universo. Crer isso é ser cristão. Possuir esta fé é obra do Espírito Santo. Pois ninguém pode dizer: «Jesus é o Senhor» senão pelo Espírito Santo.

Jesus glorioso derramou o seu espírito sobre o mundo e todos que se deixam conduzir pelo Espírito, são realmente filhos de Deus. Eis a grande novidade. A única novidade que continua a renovar constantemente o mundo. Ciência e técnica transformam e renovam muitos aspectos de nossa vida, nosso mundo, nossos costumes. Mas por dentro, o homem fica sempre o mesmo. Não raro, começa a se desesperar por essa eterna «velhice» incorrigível. Deus é a beleza sempre antiga e sempre nova. Velho é apenas o pecado. Velho é o egoísmo. O mundo envelhece, antieco, estria, pela velhice do egoísmo que domina a nossa época tão orgulhosa de suas conquistas técnicas. Ainda hoje, como ontem, como há dois mil anos, devemos pedir: «enviaí Senhor, o vosso Espírito e tudo será recriado e renovareis a face da terra». Esta verdade antiga, esta necessidade constante nunca será reformada, mas ela mesma reformará ainda hoje os corações. Crer no Senhor Jesus, no mistério pascal, na vinda do Espírito Santo, enviado por Cristo, é essencial, central para o cristianismo. Nunca mudará, isso. Esta fé é o segredo da cristandade em ação.



Dom WALFREDO TEP
Bispo

19 DE MARÇO - A IGREJA COMEMORA SÃO JOSÉ

São José foi o Santo do silêncio e da vida interior - observa Landucci - tão silencioso por fora como devia sê-lo por dentro, por sua união aos tescouros a ele confiados - Jesus e Maria. O mesmo autor prossegue (V. "100 Problemas de Fé"): Com a sua paternidade escondeu ao público, desde o momento da manifestação, a virgindade imaculada de Maria, o nascimento milagroso por obra do Espírito Santo e a divindade de Jesus. Depois, Quando Jesus devia manifestar-se, ele desapareceu... e se ocultou de tal forma que não deixou traço algum de sua partida, nem mesmo no Evangelho. Para cobrir a grandeza divina do Salvador, José escondeu-se durante a vida; para descobri-la, escondeu-se na morte. Ele teve o privilégio de ter junto de si, no trânsito amoroso, Jesus e Maria, e Jesus era chamado pelo povo "o filho do Carpinteiro" (Mateus 13,55); "Filho de José" (Lucas 4,22). José está no Céu, continuando a obra admirável do seu patrocínio sobre a grande família sagrada que é a Igreja.

Celebrando, no seu calendário litúrgico, a figura de São José, a Igreja nos põe à frente - humilde e entretanto majestosa - a pessoa desse Homem que é exemplo da castidade de esposo e corporifica a presença e a segurança de pai.

Há tanto de São José na humildade e na dignidade dos operários cujos nomes não aparecem nas placas das obras, nem dos produtos das indústrias.

Há tanto de São José em cada pai de família, a quem filhos são confiados temporariamente.

Sempre me arrepiou pensar que há tanto de São José em cada irmão de São Benedito a quem o Espírito Santo confia também, de repente, o cuidado por almas preciosas.

A Igreja não separa jamais São José de Maria e Jesus, dando-lhe o merecido tratamento de O Justo; modelo vivo das virtudes da família e das humildes tarefas cotidianas; guarda das almas castas; protetor dos lares cristãos; pai adotivo de Jesus; protetor da Igreja (Missal, 19 de março e 1º de maio).

Leio em Papini: O amor do pai para com os filhos é amor perfeito, desinteressado e puro. O pai faz pelo filho o que não faria por ninguém mais... O velho revê-se no moço e nele se contempla; o que viveu sacrifica-se por quem deve viver, o pai vive para o filho, compraz-se nele, e o exalta... por ele deu lágrimas e suores; viu-o crescer a seus pés e a seu lado; aqueceu-lhe as mãozinhas frias entre as suas; ouviu o milagre eterno e sempre novo de sua primeira palavra; amparou-lhe, no limiar da casa, os primeiros passos incertos... O filho espera tudo do pai, só nele confia e só junto dele se sente seguro; e o pai sabe que deve viver, sofrer e trabalhar por seu filho... (Giovanni Papini, "História de Cristo").

Será menor o amor do homem que emprestou sua paternidade ao filho alheio - órfão ou abandonado? Será menor o amor dos casais a quem Deus houve por bem privar da paternidade e da maternidade? Será menor o amor do Chefe que, desvelando-se pela própria família, pensa também nas famílias dos semelhantes seus subordinados?

Será menor o amor do Sacerdote que, na sua renúncia, na sua entrega, na sua doação, ama cada indivíduo como irmão e como filho?

Assim como a São José foi confiada a guarda do Filho de Deus e Sua Mãe, não parece, realmente, que nossos filhos estão conosco por empréstimo? Que temos a guarda temporária deles, até o momento em que sua própria individualidade, sua personalidade, seu destino, os levam para os rumos que entenderem - como nós, afinal, fizemos um dia?

Não parece mesmo que cada um de nós é um pouco São José?

Roguemos sua proteção: a todas as famílias - com ou sem filhos; a todos os pais e mães; a todos os profissionais; a todos os empregados; a todos os patrões; a toda a grande e dispersa família da Igreja.

Claudio José Santoro

ECOS DO XV CONGRESSO NACIONAL DAS IRMANDADES DE SÃO BENEDITO DO BRASIL

No "Bofetim" passado, dez/06, tendo comentado alguma das atividades do último Congresso Nacional do CONISB, realizado em Tietê/Sp, 11 e 12/11/06 prometemos voltar ao assunto. Desta vez para fazer algumas considerações em torno de duas questões que ficou "bem claro nos 14 grupos de trabalhos, uma referente aos jovens (renovação) e a outra questão a formação dos membros das Irmandades.

Estes dois assuntos foram abordados pela maioria dos 14 grupos durante o Congresso. Todavia, antes de entrar no mérito da questão, faço empenho em lembrar que um Congresso Nacional supõe a representatividade de quem dela participa. Quando alguém da Irmandade vota ou opina, exprime o desejo, os anseios e as esperanças que ele trouxe das bases. "Bases" significa, no caso do CONISB, os Participantes dos Grupos.

1. Convidar Jovens

Assim os grupo surgiram: "Decorrido algum tempo prudencial de reflexão, de oração, de partilha e de experiências feitas por algumas Irmandades de diferentes regiões do Brasil, superando alguns impasses e, até desajustes pastorais surgidos com alguns movimentos de jovens e considerando a plena integração dos jovens na dinâmica e na estrutura das Irmandades Renovadas. O XV Congresso reconhece e aprova a participação deles, as Irmandades deve dar ao jovem aquilo que ele quer (participação renovada) comunhão com a Pastoral da Juventude (PJ), à luz da opção preferencial pelos jovens, declarada em Puebla, para este Terceiro Milênio para qual a Nova Evangelização nos impele e nos compromete.

2. Formação dos Irmãos

Padre Eugênio deixou bem claro em sua alocução "que a base da missão é a formação permanente do cristão, - A formação do Cristão de hoje é uma necessidade permanente, indispensável e não pode ser protelada."

As Irmandades através de seus diretores devem se atualizar para poder despertar o valor da formação cristã de seus membros (irmãos), assumir esta tarefa com responsabilidade".

Concluo estes modestos comentários sobre o XV Congresso, colocando-me à disposição para qualquer ulterior esclarecimento sobre os assuntos que foram refletidos.

Diác. Darcy Timótheo de Oliveira

ACONTECEU • ACONTECEU • ACONTECEU

Sorocaba/SP - Aconteceu, a 56ª Festa na Paróquia Bom Jesus aos Afritos no período de 1º a 14 de Janeiro de 2007, com o Tema: "São Benedito, promotor da vida em Cristo ressuscitado". No dia 1º festa da Santa Mãe de Deus houve a participação do pessoal na missa das 7 horas da manhã e em seguida a irmandade em procissão se dirigiu para o tradicional encontro em frente da Santa Casa com os peregrinos que trazem a Imagem de N.S. Aparecida de seu Santuário localizado a quinze quilômetros da cidade e se dirigem para a catedral de N.S. da Ponte, isto acontece a mais de cem anos. Com este ato iniciou-se a 56ª Festa. A Missa Solene de encerramento da festa foi presidida pelo Padre Redentorista Antônio Eugênio Bisinoto vigário paroquial da Igreja Santíssima Trindade da cidade de Tietê/SP, foi muito feliz em sua homilia abordando fatos da vida do santo. Abrihantou a celebração o Coral "Negritude Consciência e Fé" da capital paulista. De parabéns a provedora Maria Cristina e toda sua diretoria juntamente com os festeiros que não mediram esforços para que tudo saísse como planejado.



Casal provedores

Casa Verde/São Paulo - A Paróquia de N.S. das Dores do bairro da Casa Verde da cidade de São Paulo também promoveu uma singela festa em louvor a São Benedito, com um bem elaborado Tríduo Preparatório, Missa Solene e a piedosa procissão pelo bairro, foram momentos de evangelização e confraternização dos irmãos e paroquianos. A frente da Irmandade de São Benedito o dinâmico casal Sr. Orlando de Oliveira e sua esposa Sra. Maria Aparecida, que não mediram esforços para que tudo saísse bem. Parabéns para toda diretoria.

A cidade de Itu/SP, Berço da República também realizou sua festa em louvor a São Benedito com uma vasta programação, de 06 a 14 de janeiro de 2007. Dia 06, sábado, Dia Tradicional de São Benedito em Itu, houve missa festiva às 19 horas com o Tema: Benedito, na opção preferencial pelos pobres, Bênção e distribuição de pães, celebrante padre capelão José Renilton Fontes, dia 7 domingo às 9:30 da manhã foi realizado um cortejo da UNEI e o povo em geral saindo da Igreja Matriz N.S. da Candelária conduzindo o Mastro e Bandeira de São Benedito que foram levantados na Praça em frente da Igreja do Santo. A missa foi às 11 horas da manhã com o Tema: Benedito homem sustentado pela esperança, celebrada pelo padre capelão José Renilton Fontes. Na segunda-feira dia 8 às 19 horas a missa festiva teve como Tema: Os Santos são gente como nós.

TRÍDUO PREPARATÓRIO, 11, 12, e 13. Tema do 1º dia: Benedito e a Eucaristia, houve bênção da água e das chaves das residências, celebrante padre Admir Bernardelli - Missionário Redentorista da cidade de Aparecida/SP, dia 12 sexta-feira às 19 horas Missa Festiva, Tema: Benedito - O pobre que evangeliza todos, foi dada Bênção para as mulheres e crianças. Dia 13 sábado às 16 horas Missa da Saúde e Bênção de alimentos, objetos pessoais de devoção. As 19 horas outra missa Festiva com o Tema: Benedito - O homem que toma partido na vida, em seguida houve Bênção das Alianças e a Renovação das Promessas Matrimoniais. Dia 14 domingo da Festa às 7 horas da manhã Missa Festiva às 11 horas foi realizada uma Solene Concelebração Eucarística à homilia ficou a cargo do padre Marcos Andriano Paulino especialmente convidado que emocionou a todos com suas palavras. No período da tarde às 17 horas, realizou-se a última Missa Festiva e a seguir houve a Solene Procissão conduzindo a Imagem de Santo Padroeiro. Na chegada do cortejo o padre pregador Admir Bernardelli encantou a todos com um belíssimo sermão abordando a vida e a obra de São Benedito.



Imagem venerada em Itu/SP

FESTA DE SÃO BENEDITO - PARÓQUIA N.S. MÃE DOS HOMENS - PORTO FELIZ/SP

De 24 a 28 de janeiro de 2.007, realizou-se a festa de São Benedito, aqui em Porto Feliz, paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens, a primeira das festas religiosas anuais da cidade. No dia 24 tivemos a Sagração da Igreja, pelo Sr Arcebispo Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues que procedeu a bênção da igreja, do altar, e do povo. Na quinta feira, primeiro dia do tríduo, missa celebrada pelo Pe Paulo Gonzáles e o coral da Matriz, Novo Amanhecer, dia 26 foi a vez do nosso conterrâneo Rubens Dalmazio e coral a cargo do Ministério da música Deus Proverá, e encerrando o tríduo preparatório o também portofelicence Reinaldo Bragantim celebrou a santa missa abrihantada pelo coral municipal Ad Libitum.



Flagrante da saída da procissão - Porto Feliz/SP

No domingo 28 de janeiro a missa solene foi celebrada pelo Pe. Renilton da Paróquia S. Cristóvão da cidade de Itu e o coral da Irmandade de São Benedito sob o comando de Maria Inês Macan. Às 17:00 horas a procissão com a centenária imagem de São Benedito, percorreu as ruas centrais de nossa cidade. Em todos os momentos nosso pároco Pe. Isac Isaias Valle, comandou, orientou e rezou com a comunidade. Estiveram conosco as seguintes irmandades de S. B. Bom Jesus dos Afritos, Aparecidinha, Vila Carvalho e Catedral, todas da cidade de Sorocaba. N.S. dos Homens Pretos e ISB das Vitórias da capital paulista. ISB da cidade de Tietê, Santos e Cerquilha, todas do estado de São Paulo. Que São Benedito abençoe todo o trabalho e os novos festeiros, dando-lhes paz, saúde, coragem e disposição, para o trabalho.

